

Revisão de Temas

PO - (UM16-42) - PAPEL DA BUPROPIONA NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO SEXUAL DA MULHER - REVISÃO BASEADA NA EVIDÊNCIA

Ana Raquel Marques¹; Ana Maria Falcão²

1 - UCSP São Mamede; 2 - USF Calâmbriga

Introdução e objetivo: A sexualidade feminina, em comparação com a masculina, não é alvo tão privilegiado de estudo pela comunidade científica. O Médico de Família (MF), como profissional com o qual os doentes estabelecem, frequentemente, uma relação de confiança, é privilegiado no que respeita à deteção de problemas com a sexualidade. O desejo sexual hipoativo (DSH) é uma das sub-categorias da disfunção sexual e prevê-se que afete 1 em cada 10 mulheres. O tratamento é multifactorial e a bupropiona tem sido alvo de estudo como alternativa terapêutica. Pretende-se determinar a evidência científica existente sobre a eficácia da bupropiona no tratamento do DSH em mulheres não deprimidas.

Metodologia: Pesquisa, na base de dados MEDLINE e sítios de Medicina Baseada na Evidência, de normas de orientação clínica, meta-análises, revisões sistemáticas e ensaios clínicos controlados e aleatorizados (ECAC), utilizando os termos MeSH bupropion, "sexual dysfunctions, psychological" e female, nos últimos 10 anos, em português, inglês e espanhol. Para avaliar a qualidade dos estudos e a força de recomendação, foi utilizada a escala de Strength of Recommendation Taxonomy da American Family Physician.

Resultados: Foram seleccionados um ECAC, duas revisões clássicas e um ensaio clínico não controlado. No ECAC o tratamento com bupropiona alcançou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos na melhoria do desejo sexual, com aumento do score BISF-W (Brief Index of Sexual Functioning for Women) em média de 114% ($P=0,001$) e uma diminuição do score PDS (Personal Distress Scale) de 30%, quando comparado com o placebo. Uma das revisões clássicas concluiu que, apesar de a literatura existente ser promissora, os resultados são limitados. A outra revisão concluiu que a bupropiona pode ter efeitos positivos no aumento da frequência do desejo e excitação sexual. O ensaio clínico não controlado verificou melhoria dos sintomas do desejo, excitação sexual e consistência do orgasmo nas mulheres tratadas com bupropiona.

Discussão: Parece razoável recomendar o uso de bupropiona no tratamento da DSH. Esta conclusão é apoiada por um ECAC (NE 1), duas revisões clássicas (NE 3) e um ensaio clínico não controlado (NE 3), pelo que lhe atribuímos uma força de recomendação B. Futuramente será imprescindível a realização de mais estudos, com amostras de grandes dimensões, homogêneos e de boa qualidade, com o intuito de encorajar ou desencorajar o seu uso.